

- Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã -

Adequada Divisão da Palavra da Verdade

Série:
Sugestões para
Leitura e Estudo da Bíblia

3ª Edição – Ago/2017

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. A Palavra da Verdade e a Necessidade de Abordá-la sob Critérios Apropriados..	5
C2. A Posição Essencial da Adequada Divisão da Palavra da Verdade no Bom Relacionamento com as Escrituras	9
C3. Exemplos Resumidos da Necessidade da Adequada Divisão da Palavra da Verdade	16
C4. Diferenciando a Adequada Divisão das Escrituras da Divisão Estrutural do Antigo Testamento, Novo Testamento, Livros, Capítulos e Versículos.....	27
C5. Os Fatos e o Tempo Cronológico	32
C6. A Condição Imprescindível da Adequada Divisão da Palavra da Verdade para Discernir a Vida Cristã	37
Bibliografia	39

C1. A Palavra da Verdade e a Necessidade de Abordá-la sob Critérios Apropriados

Dando sequência ao primeiro tema da série Sugestões de Leitura e Estudo da Bíblia, denominado como A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas, também este novo material tem o propósito de apresentar considerações relevantes que objetivam contribuir com o enriquecimento das formas com que as pessoas interajam com os textos das Escrituras Bíblicas, bem como para que elas sejam despertadas para um relacionamento mais efetivo, intenso, frequente e aprofundado com a Palavra escrita que o Deus criador dos Céus e da Terra deixou registrada à humanidade.

Relembrando ainda do referido tema anterior, o qual também pode servir de complemento para alguns aspectos citados neste novo material, destacamos mais uma vez que um dos pontos brevemente evidenciados nele refere-se ao aspecto de que os textos da Bíblia também são denominados nas Escrituras como a “Palavra de Deus”, característica da qual resulta uma série de outras derivações relevantes e imprescindíveis a serem consideradas e compreendidas em relação às mesmas Escrituras Bíblicas.

Relacionar-se com os textos Bíblicos sob o aspecto de que eles são uma expressão da “Palavra de Deus”, por sua vez, segundo as mesmas Escrituras, também implica em considerar que estes textos estão registrados em conformidade com as características do próprio Deus que, mediante a inspiração do Espírito Santo, os concedeu às pessoas que os registraram.

Assim, **como consequência do reconhecer e considerar que as Escrituras Bíblicas são uma expressão da “Palavra de Deus em conformidade com o Deus que as concedeu à humanidade”, passa a ser igualmente imprescindível observar que uma das características fundamentais em relação a Deus, também referente às suas Escrituras, é que Ele é o Senhor que somente se expressa em verdade**, conforme exemplificado abaixo:

*Números 23: 19 **Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?***

Ainda em outros textos das Escrituras, a veracidade de Deus também pode ser observada nas narrativas que neles é exposta sobre o Senhor Jesus Cristo:

*João 1: 14 **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

Deus não é mentiroso sob nenhuma hipótese, pelo contrário, Deus é o Deus da verdade, expresso como tal também no seu Filho Jesus Cristo.

Aspecto este, que evidencia a razão ou fundamento pelo qual as Escrituras também recebem a nomenclatura como sendo a “Palavra da Verdade”, conforme também segue exemplificado abaixo:

*João 17: 17 **Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.***

*Efésios 1: 13 **Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa.***

Assim, como mais um exemplo, quando a “Palavra de Deus” que foi deixada por escrito aos seres humanos anuncia que Deus criou os Céus e a Terra e tudo o que neles há, é porque esta é a verdade do Criador sobre estes fatos.

De forma similar, quando a “Palavra de Deus” ou a “Palavra da Verdade” anuncia que haverá vida eterna para aqueles que receberem a Cristo como Senhor no coração, isto é tão verdade quanto o fato de que Deus criou os Céus e a Terra e tudo o que neles há, e de que nada poderá frustrar os planos de Deus.

*Salmos 135: 6 **Tudo quanto aprovou ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos.***

*Jó 42: 2 **Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.***

Além disso, o fato de os seres humanos anunciarem relatos falsos e pronunciarem declarações contrárias à “Palavra da Verdade”, em nada muda a verdade. Atitudes contrárias à “Palavra da Verdade” podem vir a afetar o relacionamento das pessoas com a verdade, mas a “Palavra de Verdade” prevalecerá para sempre pelo fato dela ser a expressão da verdade.

*2 Coríntios 13: 8 **Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.***

*Isaías 40: 8 **Seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.***

Inclusive aquilo que é fundamentado na distorção da verdade, no devido tempo, também acabará cooperando com o evidenciar da “Palavra da Verdade”, pois na sequência dos fatos, aquilo que é falso também terá o seu fundamento falso exposto, tornando ainda mais distinto aquilo que é efetivamente verdadeiro.

E ainda em conformidade com as Escrituras, **não somente a “Palavra da Verdade” permanecerá eternamente, mas também todo aquele que a guardar em sua vida, obtendo deste modo, por resultado final, o desfrutar do benefício eterno que a “Palavra da Verdade” promete e produz.**

*João 8: 51 **Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.***

A “Palavra da Verdade” é fonte que manifesta o caminho da redenção, salvação e vida para o presente e para a eternidade, razão pela qual o Senhor chama a cada indivíduo para recebê-la em seu coração e para relacionar-se pessoalmente com ela.

Todavia, em relação ao ponto citado nos últimos parágrafos acima, e conforme também já foi citado no tema sobre A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas, entendemos que convém frisar novamente, através deste novo material, de que **o fato das Escrituras serem também a expressão da “Palavra da Verdade” não implica, automaticamente, na afirmação de que cada uma das suas partes da verdade deve ser aplicada à vida dos seus leitores sem um apropriado discernimento ou que o relacionamento de uma pessoa com a “Palavra da Verdade” não necessite de uma abordagem realizada com uma apropriada sabedoria e sobriedade.**

Assim como há muitas ferramentas no mundo com grande potencial de utilidade para a vida das pessoas, mas que necessitam de manuseio apropriado para que se possa extrair o benefício almejado delas, e inclusive para que um indivíduo não se exponha a possíveis danos por utilizá-las de forma indevida, assim também ocorre em relação a diversos aspectos do relacionamento de um indivíduo com a “Palavra da Verdade”.

Apesar das Escrituras serem uma expressão verdadeira das revelações de Deus à humanidade e, portanto, dignas de toda aceitação como a expressão da verdade, o Senhor chama as pessoas a se relacionarem com a “Palavra da Verdade” com sobriedade e por meio do aprendizado crescente de um adequado manuseio dos seus conteúdos. Sobriedade esta, que, certamente, necessitará estar associada a um conhecimento dos vários grupos ou grandes partes das Escrituras, mas também a um conhecimento de uma visão global quanto ao propósito geral do Senhor expresso nelas.

Portanto, além de enfatizar o aspecto de que a “Palavra de Deus” também carrega o atributo de “Palavra da Verdade”, neste presente tema objetivamos apresentar reflexões, com base em textos expostos nas próprias Escrituras, sobre a importância de uma pessoa, durante a leitura e aprendizado desta “Palavra da Verdade”, prestar atenção às características específicas de algumas partes dos escritos bíblicos. E isto, a fim de que uma apropriada distinção das diversas partes das Escrituras possa ser conhecida e percebida segundo o propósito pelo qual elas foram instruídas pelo Senhor para serem registradas.

Os próprios textos da Bíblia ensinam aspectos específicos sobre um apropriado relacionamento com as Escrituras, visando que uma pessoa possa realizar esta prática sob uma sábia percepção da “Palavra da Verdade” em suas diversas e distintas partes, bem como para que ela possa manter esta percepção constantemente como um ponto essencial para este

relacionamento. Aspecto este, que veio a constituir um dos motivos do título do presente estudo e dos próximos capítulos.

C2. A Posição Essencial da Adequada Divisão da Palavra da Verdade no Bom Relacionamento com as Escrituras

Há muitas pessoas que falam sobre a grande relevância da interação com a Palavra de Deus, mas uma grande parcela destas mesmas pessoas que anunciam a importância de fazê-lo, não pratica de fato a leitura das Escrituras de forma frequente e nem medita na Palavra da Verdade na maior parte do tempo das suas vidas.

E em relação a esse distanciamento referido no parágrafo anterior, tem nos parecido que um dos pontos que tem levado muitas pessoas a se absterem da Palavra da Verdade em suas ações prática do dia a dia, é a dificuldade que elas encontram em harmonizar algumas grandes partes das Escrituras entre si e que aparentemente não apresentam uma aplicação uniforme para as suas vidas.

Entretanto, o aspecto da aparente contrariedade entre as diversas partes da Palavra da Verdade, principalmente quanto às instruções para a vida de um cristão, não deveria ser visto como um obstáculo para o relacionamento com a Palavra escrita de Deus. E isto, porque aquilo que para muitas pessoas parece ser algo antagônico ou oposto nas Escrituras, em muitas situações somente expressa a não percepção, de quem as observa, de uma diferenciada exposição de instruções similares e dos mesmos e uniformes propósitos do Senhor, descritos, porém, a partir de uma circunstância, um ângulo ou de um ponto de vista distinto.

O fato das Escrituras apresentarem os propósitos uniformes de Deus, mas a partir da descrição de diferentes circunstâncias ou óticas, é mais uma das características que evidenciam a amplitude, a abrangência e uma das facetas fundamentais ou essenciais delas. Característica esta, que faz com que na Palavra escrita de Deus estejam contemplados tanto os aspectos que foram ali colocados para que sejam seguidos, bem como outros que foram registrados ou exemplificados exatamente com o propósito de que sejam evitados.

O conjunto completo das Escrituras, na sua diversidade de abordagens e exemplificações, forma um amplo compêndio que visa instruir ao leitor para uma compreensão maior das diversas facetas da vida, bem como para ampliar o seu discernimento daquilo que, diante de Deus, é ou não é apropriado para ser seguido ou adotado.

Assim, quando as Escrituras apresentam narrativas em que as pessoas adotaram condutas em desconformidade com a vontade de Deus, elas não as estão narrando para que os seus leitores também venham a praticá-las e nem para que somente tenham um conhecimento histórico delas, mas, pelo contrário, para que sirvam de ensino a fim de que não mais sejam repetidas ou praticadas, conforme encontramos exemplificado a seguir:

1 Coríntios 10: 11 Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

Hebreus 12: 16 Nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.

O fato das Escrituras apresentarem a harmonia entre vários aspectos, bem como a contrariedade entre outros, não deveria afastar as pessoas da leitura e do relacionamento com a Palavra da Verdade, pois elas estão escritas para que os seus leitores saibam que no viver e andar diário no mundo há condutas que jamais irão se harmonizar entre si.

A Palavra da Verdade visa cooperar na preparação das pessoas para que elas possam discernir sobriamente e sabiamente as situações de vida com as quais podem vir a se deparar e para que saibam escolher o que perante Deus é bom para elas, mas igualmente para que saibam também rejeitar aquilo que aos olhos do Senhor lhes é inapropriado e danoso.

Portanto, a habilidade de conhecer, perceber e saber dividir os principais grupos de assuntos das Escrituras é crucial para um bom ou apropriado relacionamento com a Palavra da Verdade.

Desta forma, tendo por propósito um maior aprofundamento do conhecimento e da percepção das diversas partes da Palavra da Verdade, sugerimos uma boa observação do próximo texto bíblico exposto abaixo. Texto este, inspirado por Deus e escrito por Paulo a um homem chamado Timóteo, um jovem que, apesar de ter um profundo anelo por viver uma vida de acordo com a vontade de Deus, também necessitava, assim como todo cristão necessita, ser instruído sobre como se apresentar diante de Deus e sobre como se relacionar com as Escrituras às quais lhe foi concedido o acesso:

*2 Timóteo 2: 15 **Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.***

Retornando mais uma vez ao texto acima, gostaríamos de sugerir neste momento, em especial, uma atenção maior à parte final dele que diz: “**que maneja bem a palavra da verdade**”.

Embora a “Palavra da Verdade” expresse em tudo a “Verdade”, os cristãos não são chamados a lidar com ela de maneira qualquer ou fazendo uma leitura dela sem critérios ou sobriedade, mas são chamados pelo próprio Senhor para fazê-lo de forma apropriada, manuseando-a bem ou fazendo um uso bom dela, como é expreso, por exemplo, nas traduções para o idioma português, visto acima, e para o espanhol, o qual também está exposto a seguir:

*2 Timoteo 2: 15 **Procura con diligencia presentarte a Dios aprobado, como obrero que no tiene de qué avergonzarse, que usa bien la palabra de verdad.** (RVR95)*

O que, porém, estaria abrangido neste chamado para “*um bom manejo ou uso mais apropriado da Palavra da Verdade*”?

Respondendo, em parte, à pergunta anterior, e visando obter um conhecimento mais específico e pormenorizado em relação àquilo ao qual “o bom manejo da Palavra da Verdade” está fazendo referência, compreendemos ser útil observar o mesmo texto ainda nas traduções de outros idiomas, através das quais pode ser percebido que a palavra “*manejar*” não está relacionada a um mero conhecimento informativo dos conteúdos das Escrituras, mas está relacionada à habilidade de saber dividir corretamente a Palavra da Verdade em suas distintas partes e de acordo com o propósito para o qual elas foram registradas nas Escrituras.

Para exemplificar o exposto acima, a seguir podem ser observadas ainda mais duas referências, respectivamente em alemão e inglês, que evidenciam que o “*manejar bem*” tem como a sua característica essencial uma “*apropriada divisão da Palavra da Verdade*”, conforme segue:

2 Timotheus 2: 15 ***Befleißige dich, Gott dich zu erzeugen als einen rechtschaffenen und unsträflichen Arbeiter, der da recht teile das Wort der Wahrheit.*** (LUT)

2 Timothy 2: 15 ***Be diligent to present yourself approved to God, a worker who does not need to be ashamed, rightly dividing the word of truth.*** (NKJV)

Quando se faz uma averiguação mais específica do texto de 2Timóteo em referência, pode ser observado, então, que a ideia do “bom manejo da Palavra da Verdade” não está relacionada à habilidade de conhecer muitos trechos da Bíblia, saber citar muitos versos ou ser ágil em localizar textos ao longo das suas páginas, mas, sim, em “*saber dividir apropriadamente as Escrituras em partes devidas*”.

A expressão em alemão “*der da Recht teile*” é relacionada àquele que “*corretamente divide em partes a Palavra da Verdade*”, sendo igualmente acompanhada pela expressão em inglês “*Rightly dividing*”, a qual se refere à “*ação de dividir as partes da Palavra da Verdade de forma acertada, justa ou apropriada*”.

Por outro lado, “*dividir adequadamente a Palavra da Verdade*” não significa que uma pessoa está autorizada a relativizar a verdade ou simplesmente descartar o que não lhe agrada ou não lhe é confortável. Pelo contrário, uma boa repartição das Escrituras é justamente fazê-la de forma correta e imparcial, reconhecendo os ensinamentos daquilo que é apropriado diante do Senhor, bem como reconhecendo os ensinamentos que permitem perceber as condutas que são contrárias à vontade do Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo.

A Bíblia contém muitos temas e trata das mais variadas áreas da vida, abrangendo na realidade instruções para todas as facetas necessárias à vida humana. E ainda que as Escrituras não se detenham nos mínimos detalhes de muitos assuntos específicos, como, por exemplo, a descrição das mais diversas profissões humanas, elas contêm as instruções que ensinam sobre o caminho pelo qual uma pessoa pode se relacionar com

o Senhor Eterno a fim de ser instruída para agir de acordo com o querer de Deus em sua vida e também nesta diversidade de profissões.

Entretanto, reiterando novamente o que já foi citado no tema A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas, **o que está contido nas Escrituras ou na “Palavra da Verdade” não foi concedido para ser seguido cegamente e para ser aplicada de forma indiscriminada em todos os tempos e locais, razão pela qual a “adequada divisão da Palavra da Verdade” é tão fundamental.**

Na Bíblia, entre seus escritos, são apresentadas narrativas das mais diversas escolhas humanas no transcorrer de suas vidas durante os anos e séculos, tanto as acertadas como as inadequadas. Estas narrativas estão expostas nela com o intuito de servirem de exemplo às gerações futuras a fim de que estas possam repetir, nos seus contextos, àquelas que foram acertadas diante da vontade de Deus ou para que possam fazer opções diferenciadas daquelas que seus antepassados fizeram e que não foram de acordo com o querer do Senhor Eterno.

A Bíblia, além de ser um compêndio de instruções e princípios de vida que o Senhor almeja que todos adotem em suas vidas, também é como um legado de registros acumulados que Deus deixou às pessoas sobre as opções acertadas e também as indevidas que os antepassados destas fizeram nas suas gerações, bem como diversas consequências que eles colheram delas.

Um “bom manejo da Palavra da Verdade”, ou seja, uma “adequada divisão da Palavra da Verdade” é dotada, então, da habilidade para perceber aquelas partes das Escrituras que apontam para as virtudes a serem seguidas por cada ser humano, mas igualmente da habilidade para reconhecer aquelas partes que fazem referência aos registros de palavras e condutas contrárias ao querer de Deus, e as quais, portanto, já não mais deveriam ser praticadas por aqueles a quem as diversas partes da “Palavra da Verdade” já foram tornadas disponíveis, conforme a própria “Palavra da Verdade” adverte também no texto a seguir:

*1Coríntios 10: 6 **Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobicaram.***

À medida que a humanidade foi vivendo a sua história, Deus foi providenciando que aquilo que era imprescindível para conhecimento das gerações futuras fosse devidamente registrado também na forma da escrita humana, de maneira que os aspectos imprescindíveis desta história, tanto os positivos como os negativos, fossem devidamente grafados com o passar dos anos e séculos.

O conjunto todo de escritos da Palavra da Verdade, o conjunto que explica de forma fiel e verdadeira as decisões acertadas e as decisões erradas de muitas pessoas, acrescidas de orientações e princípios de vida dados por Deus à humanidade, é mais um dos aspectos centrais que manifestam a Bíblia como uma obra singular, tão esplêndida e de valor incalculável, conforme é também expresso em seus salmos e cânticos:

*Salmos 19: 9 **O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.***

- 10 São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.*
11 Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.

Uma obra de tamanho valor como são as Escrituras concedidas pelo Senhor Eterno, uma joia de valor inestimável e incomparável, por sua vez, precisa ser manuseada com zelo, com respeito e com a sabedoria que Deus concede àqueles que a buscam Nele.

Por fim neste capítulo, gostaríamos de ressaltar que as referências acima sobre o manusear a Palavra da Verdade com sabedoria também não deveriam ser utilizadas por uma pessoa para incorrer no pensamento indevido de que a palavra de Deus é para poucos indivíduos ou para os que têm uma inteligência natural privilegiada.

A Bíblia, de forma alguma, apresenta o chamado para manusear bem a Palavra da Verdade como um privilégio que Deus almeja conceder a poucos ou aos sábios aos olhos humanos. Pelo contrário, Deus afirma, nas próprias Escrituras, que Ele as torna compreensíveis aos simples e aos que buscam o Senhor com o coração humilde e quebrantado.

Salmos 19: 7 A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.

Tiago 1: 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropere; e ser-lhe-á concedida.

A leitura e o estudo da Bíblia são mais do que a simples leitura de “mais um livro” da literatura humana. **Para aprender a manejar bem a Palavra da Verdade, para aprender a repartir bem as partes das Escrituras, é necessário fazer da leitura e do estudo da Bíblia um projeto constante e crescente de relacionamento com os seus textos e, principalmente, com o Senhor que os concedeu, pois a Palavra da Verdade não é discernida segundo a capacidade natural da humanidade, mas em conformidade com a instrução do Espírito do Senhor.**

1 Coríntios 2: 14 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

A cada nova etapa de vida que uma pessoa vive, a palavra de Deus se mostra renovada e mais abrangente, pois ela apresenta ensinamentos para todos, abrangendo ensinamentos para as crianças, jovens, adultos e idosos, e nos ensina, inclusive, sobre a vida eterna que segue após a vida no presente século.

*Salmos 119: 105 **Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.***

E ainda mais, **a fim de nos auxiliar a compreender a “Palavra da Verdade” em toda nova etapa da vida, Deus providenciou o melhor instrutor que poderíamos vir a ter. O Senhor colocou o seu Espírito Santo à nossa disposição a fim de que, em qualquer tempo e local, possamos acessá-lo para por Ele poder ser guiado em verdade à e pela “Palavra da Verdade”.**

*João 14: 26 **Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.***

*João 16: 13 **Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. (RC)***

Assim, um primeiro objetivo deste tema visa contribuir com um despertar nos leitores sobre a necessidade de passarem a crescer na obtenção e utilização deste bom manejo da palavra de Deus, com vistas a saberem dividi-la adequadamente segundo os propósitos do Senhor Eterno, bem como, igualmente, para que eles se atentem ao fato de que a realização da tarefa em referência também demanda a necessidade de se relacionarem com o Senhor a fim de obterem Dele a sabedoria que somente do alto é concedida a um ser humano.

Lembramos, mais uma vez, que a não observação das principais divisões da Palavra da Verdade pode trazer consequências dolorosas e até destruidoras para aqueles que não atentam para este fato. Podendo, assim, esta atitude, resultar em que o relacionamento com a Palavra da Verdade acabe trazendo dissabores e não a vida e a bênção para a qual ela foi concedida por Deus.

O convívio de uma pessoa com a Palavra da Verdade, segundo a instrução de Deus, resulta em vida segundo o reino celestial e em preciosidades inestimáveis. Contudo, para isto, é necessário uma pessoa ser instruída pelo Senhor para reconhecer aquilo que foi designado por Ele para ser seguido e adotado, bem como aquilo que foi registrado para conceder o entendimento para que não seja aceito, adotado ou praticado.

Hebreus 5: 14 **Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.**

C3. Exemplos Resumidos da Necessidade da Adequada Divisão da Palavra da Verdade

Conforme já mencionado nos capítulos anteriores, o propósito principal deste tema específico não é expandir muito o assunto da “adequada divisão da palavra de Deus” em si mesmo, mas contribuir para um maior despertar dos leitores para se atentarem para esta necessidade, sendo que uma exposição mais ampla sobre diversas “divisões da Palavra da Verdade” se encontra demonstrada mais longamente em todos os assuntos do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã.

Por outro lado, ainda neste início da série de temas sobre a Bíblia, parece-nos ser importante apresentar ao menos a exemplificação de alguns casos nos quais uma adequada divisão da Palavra da Verdade é essencial. E isto, a fim de que, por meio deles, já previamente seja demonstrada a relevância e a específica necessidade do entendimento sobre este princípio tão vital para que uma aproximação mais apropriada das Escrituras seja realizada, conforme segue:

Exemplo 1:

A Bíblia, conforme também já mencionado anteriormente, é um compêndio que expõe o registro de muitos fatos e relacionamentos dos seres humanos com Deus, das pessoas entre si mesmas, dos seres humanos com o mundo material e também com o mundo espiritual. E uma das suas histórias na qual uma ampla abrangência destes relacionamentos esta contida, é a narrativa de um homem da antiguidade e que foi relatada num livro bíblico que também carrega o seu próprio nome, o qual é o livro de “Jó”. Alguns comentaristas, inclusive, consideram a possibilidade de que este livro em particular seja, cronologicamente, a escrita mais antiga da Bíblia.

E assim, sem adentrar em muitos detalhes pormenorizados do relato em referência, o qual poderá ser lido de forma completa na própria Bíblia, queremos nos atentar mais a alguns aspectos globais desta narrativa, destacando ainda que é somente no final da descrição do referido livro que são encontrados alguns fatores que determinam aspectos essenciais para um entendimento mais preciso sobre todo este livro.

Por assim dizer, uma parte da “adequada divisão das palavras do livro de Jó” somente pode começar a ser construída, de fato, a partir da leitura do livro todo de Jó. Somente a partir da leitura do livro até o seu final é que pode ser construída uma divisão mais adequada dos seus relatos.

Nas partes intermediárias da narrativa da história em referência, por exemplo, pode ser visto que Jó passa por terríveis sofrimentos e, por causa disto, alguns dos seus conhecidos mais próximos lhe visitam com o anúncio de uma intenção de lhe consolar e aconselhar.

Entretanto, observando uma “adequada divisão das Escrituras do livro de Jó”, é somente no final deste livro que pode ser visto que Deus repreende três dos quatro conhecidos de Jó que o visitaram. O Senhor o fez porque as palavras destes três não eram corretas a respeito do próprio Deus, não fazendo estas palavras, portanto, referência a instruções que uma pessoa, também em nossos dias, deveria considerar para serem adotadas na sua vida.

Abaixo segue então, a menção de um dos trechos finais do livro de Jó que faz relação direta ao fato exposto no parágrafo anterior:

Jó 42: 7 Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

No verso acima exposto, pode ser notado que nele está contida uma informação extremamente importante para um bom manejo e divisão do livro de Jó, e sem o qual esta adequada divisão pode ser grandemente prejudicada.

No livro em questão, há vários capítulos que narram as muitas palavras dos três conhecidos de Jó e que o Senhor repreendeu posteriormente. Em todos os diálogos destes três conhecidos com Jó, Deus era um dos personagens constantemente citado em suas conversas, mas a avaliação do Senhor sobre o conteúdo destes diálogos somente é descrita no final do livro de Jó.

A informação do final do livro de Jó nos remete ao fato de que na leitura deste é preciso ter em mente que aquilo que os três conhecidos de Jó falaram sobre Deus, e sobre o relacionamento de Jó com Deus, não estava correto aos olhos do Senhor nos seus aspectos essenciais ou fundamentais.

Dos relatos destes três conhecidos de Jó pode ser extraído, portanto, o fato de que pessoas dizem palavras sobre Deus como se o Senhor concordasse com elas, mas que não são necessariamente verdades a respeito de Deus ou instruções concedidas pelo Senhor. E o próprio Deus repreendeu os conhecidos de Jó dizendo que eles não falaram o que era reto, justo e correto sobre o Senhor e diante do Senhor.

Tendo isto em mente, como um exemplo da “adequada divisão da Palavra da Verdade”, é imprescindível saber que antes de alguém fazer uma referência a um texto do livro de Jó, é necessário checar primeiramente quem é que proferiu as palavras daquela referência. E dependendo do conteúdo das palavras e de quem elas são provenientes, estas podem ser parte exatamente daquilo que pessoas dizem a respeito de Deus, mas que não são retas aos olhos do Senhor Eterno.

Os textos do livro de Jó são como um diálogo que foi gravado e depois transcrito para uma narrativa escrita da conversa. Eles são a descrição, segundo o Senhor, do que verdadeiramente as pessoas e Deus disseram em relação àquela ocorrência, mesmo que muitas das palavras ditas pelos conhecidos de Jó não expressassem aquilo que era correto referente ao próprio Senhor ou diante do Senhor.

O que estamos tentando alertar com este primeiro exemplo, é que apesar da Bíblia conter verdades eternas e que superam o mero conhecimento humano, as Escrituras também precisam ser lidas na simplicidade de quem vê o bom senso ou o corriqueiro das descrições de diálogos e dos comportamentos humanos que nelas estão narrados.

A história de Jó, apesar de conter verdades muito ricas, profundas e até humanamente difíceis de serem perscrutadas, é também, ao mesmo tempo, o registro da narrativa de um diálogo com vários personagens da vida comum a todos, onde algumas pessoas desempenharam papéis que foram de encontro ao querer de Deus, enquanto outras atuaram em oposição à vontade celestial, assim como ocorre em todas as épocas da vida humana na Terra.

Assim, a **“adequada divisão da palavra de Deus”** é, ao mesmo tempo, uma tarefa inatingível sem a ajuda do Espírito Santo de Deus, mas também é, por outro lado, uma tarefa corriqueira que deveria ser realizada em simplicidade e sob as averiguações que deveriam ser adotadas na análise das mais diversas informações que uma pessoa recebe no seu dia a dia.

Quando um indivíduo conta um fato, muitas vezes as pessoas não o interrogam fazendo perguntas similares a estas: Quem mesmo que disse isto? Com que propósito ele ou ela o disse? O que foi narrado é confiável ou tem fundamento de verdade?

Portanto, **checar a fonte de uma informação para avaliá-la melhor deveria ser algo normal e usual na vida das pessoas, assim como perguntas simples, e de certa forma “óbvias”, não deveriam, jamais, serem desprezadas ou deixadas de serem formuladas também na leitura da Bíblia, ainda que esta seja a expressão da Palavra de Deus ou da Palavra da Verdade.**

Quem foi que contou um fato em questão? Para quem ele ou ela o disse? Em que situação ocorreu o fato? O que foi narrado é algo aplicável de forma equivalente também aos ouvintes dos dias atuais? Estas, e muitas outras perguntas que pessoas adultas e com experiência de vida já deveriam ter aprendido a fazer, deveriam ser parte das suas conversas em geral, bem como deveriam ser parte integrante também de suas leituras e estudos das Escrituras.

Gostaríamos de destacar aqui ainda, que uma investigação sábia de informações e narrativas compreende mais do que o mero acúmulo de conhecimento. O simples fato de uma pessoa ter ou não ter, por exemplo, uma graduação em curso superior, respectivamente, não lhe dá garantias e nem a desqualifica automaticamente para uma boa avaliação de informações que a ela são endereçadas.

Há muitas pessoas simples no quesito da instrução educacional formal, mas que aprenderam valiosas práticas para avaliarem as situações da vida e para fazerem perguntas sábias, enquanto, por outro lado, também há muitas pessoas com muito estudo formal e que, mesmo assim, não desenvolveram a habilidade de perguntar coisas óbvias, objetivas e que serviriam de grande discernimento, benefício e proteção a elas.

Por isso, considerando que Deus disse que três dos quatro conhecidos de Jó não falaram coisas corretas a respeito do próprio Senhor, o que estes três conhecidos falaram requer uma especial averiguação no estudo e na leitura da Bíblia, pois as palavras destes, embora relatadas em verdade pelo Senhor nas Escrituras, contêm aspectos sutis que se opõem às verdades sobre o próprio Deus.

As palavras dos três conhecidos de Jó são um exemplo da importância de saber dividir adequadamente a Palavra da Verdade, a qual contém, para exemplo e alerta, também a descrição de muitas coisas opostas ao Senhor que pessoas de fato disseram e que, de forma similar, continuam a proferir também nos dias atuais.

Desta forma, **as palavras que foram registradas nas Escrituras, e manifestas por Deus como opostas a Ele e à sua vontade, também servem de instrução para que saibamos filtrar palavras similares a estas ditas a nós nos dias contemporâneos, ainda que sejam ditas por amigos ou pessoas que são próximas.**

E continuando ainda no mesmo exemplo do livro em referência, segue exposto abaixo, então, um pequeno trecho dito por um dos três conhecidos de Jó, chamado Zofar, que expressa a ideia de palavras aparentemente benéficas, mas que contém um grave desvio em seu conteúdo e que necessitam ser discernidas também à luz do adequado discernimento de outras partes da Palavra da Verdade:

- Jó 11: 13 Se dispuseres o coração e estenderes as mãos para Deus;*
14 se lançares para longe a iniquidade da tua mão e não permitires
habitar na tua tenda a injustiça,
15 então, levantarás o rosto sem mácula, estarás seguro e não
temerás.
16 Pois te esquecerás dos teus sofrimentos e deles só terás lembrança
como de águas que passaram.
17 A tua vida será mais clara que o meio-dia; ainda que lhe haja
trevas, serão como a manhã.
18 Sentir-te-ás seguro, porque haverá esperança; olharás em
derredor e dormirás tranquilo.
19 Deitar-te-ás, e ninguém te espantará; e muitos procurarão obter o
teu favor.
20 Mas os olhos dos perversos desfalecerão, o seu refúgio perecerá;
sua esperança será o render do espírito.

As palavras do último texto acima exposto, podem até aparentar serem belas e benéficas, mas elas são extremamente contrárias à essência do ensino da vontade de Deus ao longo da Palavra da Verdade. Zofar, em seu discurso, propôs a Jó que a restauração da vida dele dependia das próprias “boas ações de Jó”. Zofar falava como se a libertação de um indivíduo da sua iniquidade dependesse primordialmente do esforço e da disposição humana.

Zofar propôs palavras ou pensamentos que, vistas sem um discernimento mais acentuado, podem induzir pessoas a um grave erro de pensamento que o ser humano pode vir a ter a respeito de si mesmo, e por consequência, também sobre aquilo que o ser humano pode vir a pensar sobre o Senhor Eterno.

Se o ser humano, seguindo a proposição das palavras de Zofar, conseguisse ser liberto da sua iniquidade por meio de suas próprias e denominadas “boas obras”, a sua libertação poderia vir ter as próprias condutas de um indivíduo por fundamento, o que, porém, resultaria no aspecto de que toda a obra do Senhor Jesus na cruz seria desnecessária e que Deus teria provido em vão a salvação dos seres humanos em Cristo Jesus.

Agora, porém, em contrariedade à proposição das palavras de Zofar, vejamos o que outras partes da Palavra da Verdade têm a dizer sobre as posturas sugeridas por Zofar a Jó:

- Colossenses 2: 20 Se morrestes com Cristo para os rudimentos do*
mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a
ordenanças:
21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro,
22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas
estas coisas, com o uso, se destroem.

23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

Gálatas 2: 16 Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

Zofar, em suas afirmações, estava aconselhando Jó a confiar em obras pessoais para se justificar perante Deus. A confiança em suas próprias obras, porém, somente asseveraria mais esforço e desgaste a Jó. Uma prática que, no final das contas, não poderia justificá-lo de fato e, ainda, somente iria intensificar o engano e a sua angústia, postergando o encontro de Jó com a verdadeira salvação.

Este exemplo das palavras de Zofar mostra-nos, assim, o quão essencial é haver critérios de avaliação adequados para a leitura e estudo da Palavra da Verdade.

É “verdade” que há um enorme contingente de pessoas em todas as gerações que, de forma similar, procuram atestar o que Zofar disse. No entanto, também é “verdade”, segundo a Palavra da Verdade, que os dizeres de Zofar já foram declarados e anunciados por Deus como não estando alinhados com o seu querer eterno em Cristo Jesus para os seres humanos.

Portanto, as palavras de Zofar não foram grafadas nas Escrituras para as pessoas passarem a adotá-las como uma prática em suas vidas, mas porque em cada geração ressurgem aqueles que fazem, de forma similar a Zofar, defesas ou apologias às obras humanas como meio de aplacar os momentos de crises, como se Deus concedesse a salvação eterna por meio dos esforços humanos na tentativa de alcançá-la. As palavras de Zofar encontram-se registradas nas Escrituras com o intuito de que também o parecer de Deus sobre elas as manifeste como contrárias ao querer do reino celestial.

E assim como Deus ajudou a Jó a discernir o que era de acordo com a sua vontade, bem como também aquilo que era contrário a ela, assim também o Senhor continua a zelar pela sua Palavra e a instruir adequadamente àqueles que O buscam e que anelam pela sua verdade.

Efésios 2: 8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;
9 não de obras, para que ninguém se glorie.

Exemplo 2:

Ainda outro exemplo sobre a necessidade da “adequada divisão da Palavra da Verdade” que gostaríamos de mencionar neste ponto se encontra em um texto registrado na carta de Paulo, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, e endereçada aos cristãos de Roma nos tempos do império romano. Este exemplo, ainda que escrito séculos

depois do livro de Jó, também trata de um assunto similar ao conteúdo proposto por Zofar a Jó.

Nesta carta de Romanos em referência, sem entrar aqui em maiores detalhes gerais sobre ela, encontramos uma sentença curta de Paulo que também mostra, de forma muito objetiva, a necessidade da compreensão de partes distintas das Escrituras do Senhor. Contudo, apesar de curta, esta é uma sentença de ENORME implicação para uma “adequada divisão da Palavra da Verdade”.

Entre tantas outras coisas que são narradas na carta de Paulo em referência, a começar pela criação do ser humano e sua postura para com Deus, há nela um verso que relata um posicionamento no qual um indivíduo pode se encontrar e que pode afetar grandemente a forma de leitura e estudo da Bíblia por parte das pessoas, conforme segue:

*Romanos 3: 19 **Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,***
*20 **visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.***

Nas versões “LUT” e “NKJV”, alemão e inglês respectivamente, já citadas anteriormente, bem como também na Versão Edição Contemporânea em português, encontramos o início do texto citado acima com a seguinte ênfase: **“... nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão “debaixo da lei” o diz, ...”**.

Ainda aqui, antes de seguir adiante, sugerimos mais uma vez a leitura do último texto acima para que seja notado que Paulo está fazendo uma menção de diferenciação de partes que constam das mesmas Escrituras do Senhor, sinalizando claramente a necessidade de um entendimento sobre o propósito das distintas partes das Escrituras.

Um dos pontos que podem ser observados no livro de Romanos em relação a este segundo exemplo em referência, é que **a chamada “lei”, à qual Paulo se refere, tem seu direcionamento restrito e dirigido somente a um determinado grupo de pessoas, apesar desta mesma “lei” também estar registrada nas Escrituras.**

“Tudo o que a lei diz”, “aos que estão debaixo da lei” o diz é uma expressão que implica em uma evidência de que a lei, à qual Paulo faz referência, não necessariamente tem um alcance global ou um domínio sobre todos os indivíduos na Terra.

Assim, para realizar uma “adequada divisão da Palavra da Verdade ou das Escrituras”, é necessário que haja previamente a elucidação de algumas questões, tais como:

- ⇒ Quem são estes que estão debaixo da lei ou querem estar debaixo da lei?
- ⇒ Estou eu também entre àqueles que estão debaixo desta lei?
- ⇒ Se alguém está debaixo é por que quer estar? E ainda, pode alguém não estar debaixo desta lei ou querer não estar debaixo desta lei?
- ⇒ E afinal, que lei é esta a qual Paulo se refere?

Sem adentrar em muitos detalhes, vemos que o capítulo 3 de Romanos narra sobre considerações de um posicionamento de vida segundo os preceitos judaicos daqueles dias, o que nos arremete ao fato de que era à chamada “Lei de Moisés” que o contexto da carta de Paulo estava fazendo referência.

A Lei de Moisés, por sua vez, era composta de centenas de versos que estão registrados na própria Bíblia Cristã. Poderia esta lei, então, não ter a finalidade de ser aplicada sobre todas as pessoas que leem a Bíblia? Poderia ser o caso de que tantos escritos foram registrados nas Escrituras para que não fossem, necessariamente, aplicados a todas as pessoas que querem andar na vontade de Deus?

A realização de perguntas como as últimas expostas acima é de extrema importância para um apropriado relacionamento com as Escrituras, pois a resposta a elas pode determinar por qual tipo de regimentos de vida uma pessoa fará a sua opção e à qual deles estará sujeitando a sua existência.

Portanto, diferenciar os distintos tipos de lei expostos nas Escrituras, e pelos quais uma pessoa pode optar por seguir ou rejeitar, é um dos quesitos mais importantes da “adequada divisão da Palavra da Verdade”, e em relação ao qual cada pessoa deveria estar atenta ou vigilante constantemente.

Este assunto exposto no parágrafo anterior, certamente merece ser muito mais amplamente explorado. Entretanto, com vistas a manter o foco no “despertar para a importância da adequada divisão da Palavra da Verdade”, nos restringiremos aqui a um enfoque mais genérico, mas que, ao mesmo tempo, engloba um amplo e profundo significado.

Dito isto, pode ser observado que na mesma carta dirigida aos amados de Deus em Roma, Paulo também faz outra declaração que elucida muitos aspectos das perguntas feitas acima, ou similares a elas, conforme segue:

Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.**

E ainda, mais adiante, por meio do mesmo conjunto de escritos de Paulo, Deus claramente anuncia:

Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.**

Como são grandes e profundas as implicações que as declarações acima podem causar na vida daquele que para elas atenta.

Por mais estranho que possa soar, Paulo, inspirado por Deus, estava declarando, por meio da carta aos cristãos em Roma, uma “Palavra de Deus” que ensina que para ser um seguidor de Cristo em conformidade com a vontade do Pai Celestial, é também necessário observar que nem

todo o conteúdo que está na Bíblia está escrito para ser seguido por aqueles que fizeram a escolha por uma vida no Senhor.

A Lei de Moisés, por exemplo, conflita com a vida sob os princípios fundamentais da Graça Celestial, e por isto, precisa ser discernida e vista sob uma “adequada divisão da Palavra do Senhor” e do propósito para o qual esta lei foi registrada nas Escrituras.

Os eventos da vida de Cristo em carne na Terra tiveram um impacto profundo em relação ao entendimento de muitos escritos da própria Bíblia, tornando evidente a obsolescência de alguns deles quanto à necessidade de serem seguidos por aqueles que alcançaram a graça no Senhor.

Portanto, a partir da obra de Cristo Jesus em carne sobre a Terra, as descrições dos textos referentes às instruções que foram evidenciadas como obsoletas passaram a servir de referência e exemplo daquilo que as pessoas não são de fato chamadas pelo Senhor a seguir, bem como daquilo do qual as pessoas agora podem ser libertas em Cristo Jesus.

Assim, aquele que crê em Cristo, o recebe como Senhor e se torna seguidor Dele, já não está mais debaixo dos regulamentos da Lei de Moisés que também se encontram descritos nas próprias Escrituras, as quais, porém, mostram a caducidade da lei que jamais conseguiu ou conseguirá aperfeiçoar, diante de Deus, uma pessoa que se esmera em segui-la.

Seguindo ainda o exemplo acima, pode ser percebido, então, que **uma apropriada leitura e estudo da Bíblia não podem ser realizados de forma adequada sem estarem acompanhados também de uma atenção especial para reconhecer quais partes das Escrituras referem-se à quais tipos específicos de lei.**

E considerando o quão significativo é o entendimento de uma apropriada distinção de cada conjunto das leis registradas nas Escrituras, Deus já nos concedeu uma excelente régua de auxílio para podermos observar melhor esta grande divisão que nos foi manifesta tão claramente nos escritos registrados por Paulo e também em outros livros do Novo Testamento, conforme também está exemplificado a seguir:

Hebreus 7: 12 **Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.**

Com a manifestação de Cristo ao mundo, houve também uma manifestação clara das múltiplas leis às quais as pessoas associam as suas escolhas no intuito de procurarem alcançar salvação eterna e novidade de vida. Na Lei de Moisés, ou similares a ela, por exemplo, o ser humano buscava justificar-se perante Deus por suas obras. Já em relação à salvação e vida em Cristo, o indivíduo é justificado pela fé em Deus.

Em Cristo, uma pessoa é justificada pela confiança em Deus e na provisão celestial de justificação, misericórdia e amor que o Senhor provê, enquanto que na Lei de Moisés, só o completo cumprimento de todos os regulamentos desta lei justificaria um ser humano, e onde a falha em um só o condenaria para sempre. Razão pela qual ninguém encontra salvação na submissão a esta segunda categoria de lei.

Deste modo, **na mesma Bíblia consta, por exemplo, uma descrição da “Lei de Moisés” e da “Lei de Cristo”, mas não para uma pessoa tentar conciliá-las ou misturá-las na prática diária de sua vida, e, sim, para saber que estas duas leis não são compatíveis.**

Em Cristo as pessoas são chamadas para receberem a salvação no Senhor e para passarem a viver e andar segundo a Lei de Cristo. Salvação esta, que contempla, inclusive, a libertação de um indivíduo do jugo da escravidão, maldição e condenação que está associada à sujeição à Lei de Moisés.

Repetindo, portanto, mais uma vez, para começar a fazer uma “adequada divisão da Palavra da Verdade” é necessário, então, conhecer ao menos as grandes distinções que separam as duas leis acima referenciadas.

Considerando, contudo, outra vez que a Lei de Moisés não foi inclusa na Bíblia para que os cristãos se sujeitem a ela, por que, então, Deus registrou o conjunto de instruções desta lei “nas suas Escrituras” ou “nas narrativas que o Senhor inspirou homens e mulheres a escreverem”?

A Lei de Moisés, falando de forma resumida, foi concedida em resposta ao anelo das próprias pessoas por ela e por não desejarem se relacionar diretamente com Deus.

Em um determinado episódio da história humana, Deus libertou um povo de um jugo de escravidão na terra do Egito, no qual este povo estava submetido a uma dura servidão a outros homens. E depois da libertação da escravidão, Deus convidou a cada um dos indivíduos deste povo para viverem sob um relacionamento pessoal com Ele, mas o povo optou por não fazê-lo, preferindo um relacionamento via homens mediadores e via um conjunto ou lista de regras externas e regulações pré-estabelecidas. Eles desejavam um manual de condutas engessadas para viver uma vida que, na prática, é dinâmica e repleta de situações vivas e distintas, e que não pode ser abrangida e contemplada essencialmente por regras de condutas externas.

Encurtando a história, a qual se encontra abordada mais amplamente em outros temas mais adiante, aqueles que quiseram a Lei de Moisés nunca conseguiram cumprir os regulamentos dela, mas o desejo que eles tinham de experimentar este tipo de vida lhes foi concedido por Deus para ensino e aprendizado de quão ineficaz era esta lei quanto à provisão da verdadeira salvação e vida.

Os fatos e escritos da Lei de Moisés fazem parte, sim, dos registros da Bíblia, mas isto não significa que eles se aplicam àqueles que querem viver uma vida em conformidade com a vontade de Deus. Pelo contrário, essas partes foram registradas também com o propósito de mostrar o quanto elas não condizem com o querer do reino celestial para a vida das pessoas.

*Hebreus 7: 18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade***
*19 **(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.***

Desta forma, **querer atribuir os quesitos da Lei de Moisés aos cristãos é uma prática de uma “MÁ ou INADEQUADA Divisão da Palavra de Deus”, pois quem vive em Cristo e Cristo nele já não está debaixo da Lei de Moisés.**

Pelo fato de que no mundo sempre haverá pessoas que vão querer adotar caminhos alternativos e não diretos de relacionamento com Deus, buscando fazê-lo por meio de intermediadores ou por um conjunto de regras externas, é que o Senhor deixou exemplificado nas suas Escrituras o quão ineficaz são estes caminhos alternativos.

O registro da Lei de Moisés nas Escrituras foi realizado, dentre os seus principais objetivos, para evidenciar que muitas pessoas no mundo almejam ou querem obter o benefício da proteção de Deus sobre elas, mas através de uma maneira que não implique na necessidade de dependerem da prática de um relacionamento pessoal e direto com Deus.

Portanto, os registros históricos da referida lei, e as tentativas de vida de acordo com os preceitos dela, são muito úteis para demonstrar que o resultado de uma escolha de tentativa de vida pela Lei de Moisés jamais encontrou e jamais encontrará êxito diante de Deus.

Uma das “boas novas essenciais” do Senhor Jesus Cristo é uma oferta real de reconciliação com Deus e que foi provida por sua obra na cruz do Calvário exatamente para que todo aquele que desejar voltar a se relacionar pessoalmente com Deus possa fazê-lo pela fé em Cristo Jesus. Concedendo-lhes, assim, uma alternativa perfeita e proveitosa em vez da ineficácia da lei da velha aliança.

A mediação entre Deus e as pessoas na Terra, que na Lei de Moisés era feita por homens falhos e sujeitos à fraqueza e morte, após a obra de Cristo na cruz do Calvário, passou a ser de direito exclusivo e eterno Daquele que é o Eterno Redentor, o Senhor Jesus Cristo, o perfeito Filho de Deus.

*1Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***

*Hebreus 7: 28 **Porque a lei constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constituiu o Filho, perfeito para sempre.***

A vida e a obra do Senhor Jesus Cristo alteraram para sempre as possibilidades da relação das pessoas para com Deus, evidenciando que um manejo da Palavra da Verdade que não tem o relacionamento pessoal e direto com Cristo como um dos pilares para uma “boa divisão da palavra da verdade” certamente estará sujeito a interpretações inconsistentes e errôneas em relação ao propósito geral do Senhor registrado na Palavra da Verdade e escrita ao longo de séculos.

Por intermédio de Cristo, e sua obra redentora diante do mundo, foi aberto um novo caminho, uma nova via do ser humano poder se relacionar com Deus. Relacionamento este, não baseado em um número enorme de regulamentos e sacrifícios externos, mas, sim, em um relacionamento de fé em Deus, o qual, por sua vez, ocorre a partir da presença de Cristo no coração de cada indivíduo que O recebe como Senhor.

Por esta razão, são muitos os escritos do chamado Novo Testamento que abordam os riscos e as consequências que ocorrem quando a Lei de Moisés e a Lei de Cristo não são devidamente discernidas e separadas.

*Romanos 3: 19 **Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,***
*20 **visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.***

Por fim, neste capítulo, a título de exercício prático de um estudo mais atencioso das Escrituras, gostaríamos de sugerir neste ponto, e se for possível, que o leitor faça uma pausa no avanço do presente material para a realização de uma breve leitura em sua Bíblia de todo o texto da carta aos Gálatas. E isto, com o objetivo prático de perceber quanto espaço é ocupado nesta carta para alertar os cristãos sobre a relevância da distinção de temas e princípios que há ao redor deles, bem como também sobre a distinção entre a chamada Lei de Moisés e a nova vida em Cristo Jesus.

Sugerimos a leitura da carta de Gálatas neste ponto para que a aplicação prática da “Adequada Divisão da Palavra da Verdade” desde já seja ainda mais exercitada no relacionamento do leitor com as Escrituras do Senhor.

C4. Diferenciando a Adequada Divisão das Escrituras da Divisão Estrutural do Antigo Testamento, Novo Testamento, Livros, Capítulos e Versículos

A Bíblia Cristã, a qual Deus permitiu que nos fosse repassada com os seus registros de muitos séculos, em geral nos é apresentada de forma estruturada em dois grandes blocos de livros, a saber, os denominados Antigo Testamento e Novo Testamento.

Estes dois grandes blocos, por sua vez, apresentam a sua respectiva divisão nos seus chamados livros, onde os livros foram divididos em capítulos e, estes últimos, em versos ou versículos.

Estas estruturas de fato contribuem muito quando há o desejo de se fazer referências aos textos que compõem a Bíblia. Por outro lado, é bom recordar que os textos originais não foram construídos desta forma pelos seus escritores. Os textos originalmente eram escritos de forma corrida e comum às respectivas épocas de cada um destes autores.

O livro dos Salmos, por exemplo, não foi pré-elaborado como um livro completo de 150 salmos. Os seus cânticos foram escritos de forma isolada e ao longo de anos e até séculos, sendo agrupados em algum momento posterior da história para comporem o que mais tarde passou a ser denominado de “Livro dos Salmos”.

Similarmente, também as cartas do Novo Testamento foram escritas ao longo de anos e endereçadas a diversos grupos de santos em Cristo que viviam em cidades e regiões distintas. Diversos textos do que é denominado atualmente de Novo Testamento eram, no aspecto de sua estrutura original, simplesmente cartas sem qualquer divisão de capítulos e versículos.

As divisões estruturais dos textos bíblicos, no que se refere à apresentação mais ordenada das Escrituras e que foram acrescentadas posteriormente, com certeza cooperaram para a divulgação dos seus escritos até os nossos dias, bem como para facilitar a maneira de indicar cada uma das suas partes e dos seus conteúdos. Todavia, **apesar dos grandes benefícios que estas estruturas trouxeram para um manuseio mais funcional de tão grande volume de textos registrados pelos séculos, é importante não incorrer numa rendição inapropriada a estas divisões como se estas representassem o que na a Bíblia é chamado de uma “adequada divisão da Palavra da Verdade”.**

Portanto, parece-nos benéfico, por vezes, ler trechos da Bíblia com a perspectiva original, sem as divisões estruturais. Por exemplo, conforme sugerido no capítulo anterior, pode-se ler a carta aos Gálatas como quem lê uma carta recebida de um amigo e quer lê-la de forma completa, do começo ao fim. Para isto, é necessário um esforço para fazer a leitura sequencial ou contínua sem parar nas divisões de capítulos e tópicos acrescentados pelos editores nas Bíblias contemporâneas.

Outro aspecto importante a ser lembrado neste ponto, é que os registros considerados autenticados por Deus como a sua Palavra inspirada e escrita se limitam aos textos básicos das Escrituras.

Ou seja, quando lemos os textos nas denominadas “Bíblias Modernas”, é de grande valia entender e estar atento ao fato de que os “comentários” e “Títulos” atribuídos a blocos de textos das Escrituras, por exemplo, não são parte efetiva da chamada “Palavra de Deus” ou “Palavra da Verdade”. Os “comentários” e “Títulos” atribuídos aos

capítulos ou blocos de textos das Escrituras expressam considerações que pessoas e editoras acrescentaram posteriormente como complementos e cabeçalhos destes blocos, devendo, portanto, serem considerados sempre sob este ponto de vista.

Na forma primária ou original dos registros das Escrituras, os temas não necessariamente formam blocos de assuntos conforme as divisões que foram acrescentadas por editores ao longo dos anos.

Exemplificando as considerações anteriores, um relato das Escrituras que pode ser observado, e que é muito conhecido no mundo, é a denominada narrativa do “*filho pródigo*” e que é atribuída como contada como tal pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Todavia, apesar de algumas Bíblias apresentarem como título a expressão “*A Parábola do Filho Pródigo*” em relação aos versos em referência, é interessante notar que o Senhor Jesus não disse que esta narrativa era uma parábola e nem disse que ela era um relato sobre o “*filho pródigo*”.

Abaixo pode ser observado, então, como o Senhor Jesus Cristo narrou o início do relato em referência:

*Lucas 15: 11 **Continuou: Certo homem tinha dois filhos;***

A história relatada pelo Senhor Jesus começa com a informação de que “***certo homem tinha dois filhos***”. E os detalhes que são apresentados pelo Senhor na sequência, não abrangem somente a história de um “*filho pródigo*”, mas a história de um homem que era pai, a história de seus dois filhos e é, também, a história de muitos outros personagens coadjuvantes, tais como os servos que trabalhavam na casa do pai e as pessoas referenciadas nos diversos lugares pelos quais o filho que saiu de casa tinha passado.

Se o relato em referência for observado mais de perto, o personagem mais evidenciado nele não é somente um filho em especial, mas é, acima de tudo, o pai que jamais deixou de amar aos seus filhos e que sempre tratou com respeito a todos aqueles que para ele trabalhavam.

Olhando para este exemplo acima, pode ser notada a importância de não se deixar envolver em demasia pelos cabeçalhos que foram acrescentados nas estruturas atuais da Bíblia. Estas divisões e títulos podem cooperar estruturalmente e facilitar a localização de textos, mas também podem induzir uma pessoa desatenta a sempre pensar nos textos de acordo com os títulos na forma como foram nominados pelos editores, limitando assim a percepção do que o Senhor deixou registrado para o nosso ensino.

Também sob o ângulo dos filhos, a narrativa apresentada pelo Senhor Jesus não deveria servir somente de ensino para filhos que adotaram um afastamento explícito do relacionamento com Deus, mas também para aqueles que o fazem de forma velada, assim como foi o caso do filho que permaneceu nas imediações da casa do seu pai e que, no entanto, chegou a repreender o pai pelo amor que este manifestara para com o outro filho.

Retornando, então, ao aspecto das classificações estruturais e organizacionais que foram acrescentadas às Escrituras ao longo dos séculos, destacamos aqui ainda que **a própria divisão global dos denominados Antigo Testamento e Novo Testamento requer uma especial atenção no aspecto da “adequada divisão**

da Palavra da Verdade”, pois a mera divisão estrutural destes dois grandes blocos também não define, por si só, as características das Escrituras neles contidos.

O que comumente é chamado de Antigo Testamento (AT), ou Velho Testamento (VT), são os conjuntos de registros que foram agregados na Bíblia e que foram escritos antes da vinda do Senhor Jesus Cristo em carne à Terra. Todavia, nem por isto todos os conteúdos deste bloco de Escrituras contêm aspectos que são pertinentes somente àquilo que as Escrituras denominam de Antiga Aliança.

E o que comumente é chamado de Novo Testamento (NT), são os conjuntos de registros que foram agregados na Bíblia e que foram escritos depois da vinda do Senhor Jesus Cristo em carne à Terra. Porém, de forma similar ao Antigo Testamento, também o bloco de textos do Novo Testamento não contém somente expressões que são exclusivamente pertinentes àquilo que as Escrituras denominam de Nova Aliança, a qual está exemplificada no texto abaixo:

Hebreus 12: 24 ... e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

As Escrituras narram diversos testamentos, pactos ou alianças, e também que, com a vinda do Senhor Jesus Cristo em carne ao mundo, de fato foi inaugurado um novo tempo do relacionamento de Deus para com os seres humanos. Ou seja, o Senhor Jesus Cristo foi manifesto como o Único Mediador da Nova Aliança de relacionamento com Deus que os homens e mulheres passaram a ter a possibilidade de praticarem.

Entretanto, a mera divisão estrutural das Escrituras em Antigo Testamento e Novo Testamento não necessariamente é em tudo equiparada, respectivamente, àquilo que as Escrituras denominam de Antiga Aliança ou de Nova Aliança que há em Cristo.

Quando não há a compreensão de que os conteúdos do Antigo Testamento e os conteúdos do Novo Testamento possuem, em cada um destes dois grandes blocos de textos, instruções tanto sobre a Antiga Aliança, bem como sobre a Nova Aliança, alguns leitores podem ser levados a pensar numa divisão simplista e equivocada das instruções da Bíblia. Ou seja, seguir somente a classificação estrutural através da qual a escrita Palavra de Deus é apresentada, em vez de seguir uma adequada divisão conceitual das diversas partes das Escrituras, tem levado muitos leitores e estudiosos a uma visão desfocada dos conteúdos que se encontram em cada um dos grandes blocos de textos da Bíblia.

Quando abordados em relação a um tema do Antigo Testamento, vários indivíduos ou grupos de pessoas, por exemplo, respondem que isto não se aplica a elas porque está no “Velho Testamento”. Alguns, inclusive, chegam ao extremo de dizerem que só consideram o “Novo Testamento” como válido para a orientação das suas vidas. Essas formas de divisões das Escrituras, todavia, não são divisões do “bom manejo da palavra da verdade”.

Há muitos textos também nos livros do denominado “Antigo Testamento” que jamais deixarão de ser aplicáveis às pessoas que almejam uma vida de acordo com os princípios e com a vontade de Deus para uma vida em Cristo Jesus.

Quando foi visto, no capítulo anterior, “*que tudo o que a lei (de Moisés) diz é para os que estão debaixo da lei o diz*”, o texto está se referindo especificamente à “Lei de Moisés”, e não a todas as palavras ditas por Moisés, nem em relação a todas as palavras que Deus falou a Moisés ou que foram inspiradas pelo Espírito Santo para serem registradas no bloco de textos do denominado, em nossos dias, de Antigo Testamento.

Moisés, inclusive, declarou cânticos e salmos que não fazem parte da “Lei de Moisés”, e sua aplicação não está limitada a uma simples divisão estrutural e organizacional do “Antigo e Novo Testamento”, como vemos, por exemplo, no Salmo 90 cujo início está exposto a seguir:

Salmos 90: 1 **Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.**

2 Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

O salmo de Moisés descrito acima e contido no Livro dos Salmos, não faz parte de uma declaração da “Lei de Moisés”, mas sim uma declaração de um homem que descobriu uma verdade sobre Deus e a declarou num salmo ou cântico com aplicação para todas as gerações humanas.

Também nos próprios conteúdos do Novo Testamento são encontradas diversas instruções para que os cristãos adotem comportamentos e posturas de pessoas que viveram em tempos antigos e cujos relatos estão no bloco de textos denominado de Antigo Testamento.

Como mais um exemplo complementar, também no Novo Testamento pode ser claramente visto como na Bíblia são reiteradas as condutas de fé de Abraão que foram registradas no Antigo Testamento, sendo reafirmada, também na parte nova das Escrituras, a história de um homem que creu em Deus e que nesta sua condição foi favorecido por Deus muito antes da “Lei de Moisés” sequer existir.

A relação de Abraão com Deus foi uma relação baseada na fé de Abraão em Deus e não em códigos de regras e leis que foram expostos muitos anos depois naquela que veio a ser chamada de Antiga Aliança. Assim, simplesmente descartar o exemplo de Abraão porque ele viveu no tempo do Antigo Testamento, não expressa uma “adequada divisão da Palavra da Verdade”.

E para evidenciar o que foi comentado nos parágrafos acima, vejamos a seguir uma narrativa do Novo Testamento a respeito deste homem que foi apresentado aos leitores já desde os primeiros livros do Antigo Testamento:

Gálatas 3: 8 **Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão, dizendo: Em ti, serão abençoados todos os povos.**

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

Há muitos aspectos do denominado Antigo Testamento que apontam para o relacionamento que Deus viria a oferecer à humanidade mais tarde em Cristo Jesus,

assim como há vários textos do Novo Testamento que explicam e instruem sobre as narrativas das Escrituras apresentadas antes da vinda de Cristo Jesus ao mundo e que ainda continuam a expressar o que faz parte de um relacionamento pessoal e vivo com o Senhor, assim como exemplificado abaixo também nas palavras de um profeta dos tempos antigos:

Isaiás 40: 28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadriñar o seu entendimento.

29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, 31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

O texto de Isaiás, acima referenciado, é novamente um exemplo de um texto que não está sujeito à Lei de Moisés apesar de estar no Antigo Testamento, pois este texto anuncia verdades sobre Deus e sobre relacionamentos de pessoas com Ele que são aplicáveis em todas as épocas e gerações da vida humana.

Portanto, destacando mais uma vez o ponto em questão neste capítulo, o **“bom manejo da palavra da verdade” envolve crescer na compreensão do propósito das diversas partes das Escrituras, visando estar habilitado para separá-las não simplesmente pelos aspectos estruturais e organizacionais das suas divisões, mas, principalmente, pelos temas, conceitos, princípios ou propósitos para os quais o Senhor concedeu os mais diversos trechos da Bíblia.**

C5. Os Fatos e o Tempo Cronológico

João 1: 17 **Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.**

Por fim, ainda no presente tema, gostaríamos de ressaltar mais um aspecto que tem nos parecido gerar uma considerável confusão para algumas pessoas na análise de textos bíblicos e sua aplicação, fazendo-se necessário, para isto, retornar mais uma vez ao que foi mencionado nos capítulos anteriores referente à questão de que a posição oposta de uma pessoa “estar debaixo da lei” é ela estar sob uma condição da “graça de Deus”.

E embora a condição da graça de Deus englobe de fato também a libertação das pessoas do jugo da lei, entendemos que convém salientar aqui que a tentativa de realizar uma combinação simplista da condição oferecida pela graça com uma perspectiva cronológica indevida sobre a vida humana, pode vir a conduzir as pessoas desatentas a uma compreensão precária de que a divisão e aplicação dos textos da Bíblia podem ser realizadas simplesmente em função da época delas na história humana, e não principalmente pelo posicionamento pessoal de cada indivíduo em relação a Deus e às suas Escrituras.

Considerando que as Escrituras anunciam que Deus, por meio do Senhor Jesus Cristo, manifesta a sua “graça celestial” aos seres humanos e que por meio de Moisés houve a manifestação da “lei” da Primeira Aliança, algumas pessoas incorrem no pensamento inadequado que propaga que, a partir da vinda de Jesus Cristo em carne à Terra, um “tempo da graça de Deus” automaticamente é aplicado a todas as pessoas e que o “tempo de toda a influência da Lei de Moisés” cessou sobre a humanidade, independentemente de como as pessoas se posicionam em relação à graça ou à lei.

Pelo texto apresentado no início deste capítulo, é certo que com a vinda do Senhor Jesus Cristo, Deus inaugurou um tempo novo e diferenciado da manifestação da sua graça celestial. Contudo, será que isto implicou em uma remoção total da conduta das pessoas em procurarem adotar uma forma de vida em conformidade com o sistema da Lei de Moisés ou similares a ela?

Pelos escritos de Paulo também aos cristãos na cidade de Corinto, vemos que na realidade, a partir da vinda de Cristo em carne ao mundo, tanto a opção pela graça como a opção pela lei passaram a ser adotadas pelas pessoas na Terra.

Assim, **o “tempo da graça” ou o “tempo da lei” não estão relacionados somente ao fator cronológico da época da história na qual uma pessoa está inserida, mas muito mais à postura de cada indivíduo que opta e se sujeita a uma ou a outra forma de conduta em seu viver e andar no mundo. Colocando-se, assim, cada um também em sujeição às consequências do caminho pelo qual escolhe, conforme exemplificado abaixo:**

2Coríntios 3: 15 **Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.**

16 **Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.**

Em relação a este último texto mencionado acima, entendemos ser importante destacar que essa carta aos Coríntios foi escrita vários anos depois da vinda do Senhor em carne ao mundo. E **nesta carta, mesmo que ela tenha sido escrita vários anos após a graça já ter sido revelada em Cristo à humanidade, vemos que a conduta que determina, ou não, a remoção em um indivíduo do véu de cegueira causada pela rendição à Lei de Moisés não é somente o tempo cronológico da história humana, mas, principalmente, a postura individual de cada pessoa em relação ao Senhor Jesus Cristo.**

Ou seja, tanto a conduta de optar pela forma de vida em conformidade com a Lei de Moisés, bem como pela forma de vida em conformidade com a fé em Cristo Jesus, passaram, ambas, a estar presente simultaneamente no mundo, mesmo depois de vários anos da manifestação de Cristo ao mundo e de sua obra na cruz do Calvário.

Portanto, **a atuação da graça e a atuação da lei, respectivamente, se manifestam em relação a cada indivíduo também de acordo com a escolha pessoal de cada um a favor da graça de Cristo ou pela Lei de Moisés.**

As considerações descritas acima, por exemplo, também podem ser explicadas, de certa forma, em relação às mudanças das leis de um país, estado ou cidade. Muitas vezes os órgãos oficiais mudam leis e as declaram em vigor, mas a população pode levar anos para conhecê-las e adotá-las em suas práticas, ou até nunca as adotarem, preferindo se portar conforme a lei anterior. Assim, nesses locais, poderá ocorrer o fato de haver as pessoas que vivem de acordo com a nova lei e as pessoas de acordo com a antiga lei, apesar do tempo da validade da antiga lei ter se esgotado e já ter sido declarada revogada e obsoleta.

O tempo cronológico obviamente pode vir a ter um efeito nas decisões de vida de uma pessoa, pois há fatores disponíveis atualmente que não estavam em outras épocas, mas o tempo cronológico, por si só, não implica em que as pessoas escolham e sigam automaticamente aquilo que o Senhor já tornou disponível a elas.

Já vimos, em capítulos anteriores, que **Cristo veio oferecer uma vida que não precisa mais adotar a submissão aos preceitos da Lei de Moisés somente porque elas estão escritas na Bíblia, mas isto não significa que todas as pessoas vão optar por deixar de estar debaixo da Lei de Moisés apesar de esta já ter sido declarada obsoleta pelo Senhor.**

Não é necessariamente a cronologia que define o posicionamento das pessoas, mas, sim, as suas escolhas pessoais no relacionamento com aquilo pelo qual podem fazer as suas opções.

Apesar de que, perante Deus, o tempo que aprovava a tentativa de viver segundo a Lei de Moisés já tenha sido encerrado, ainda é concedido às pessoas optarem em tentar viver por meio dela em vez de fazerem a opção de vida por meio da graça que o Senhor também já manifestou à humanidade.

Portanto, conforme já foi abordado no tema A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas, quando foi tratado o assunto de uma instrução de Deus que se restringiu especificamente a Adão e Eva e que nunca mais foi repetida completamente

para nenhuma geração que lhes sucedeu, nós voltamos a reiterar aqui que **a leitura e estudo das Escrituras sempre deveriam ser realizados na dependência da instrução e sabedoria do Senhor. E isto, também com o objetivo de alcançar o discernimento entre aquilo que o Senhor almeja que seja aplicado em todas as gerações e aquilo que foi endereçado para gerações específicas e registrado como fato histórico para instrução, conhecimento, mas que já não mais deveria ser adotado no tempo presente.**

E mais uma vez, reiteramos que cada indivíduo necessita da sabedoria celestial para compreender os textos das diversas partes das Escrituras, inclusive também aquilo que se refere ao Novo Testamento, visto que também neste último há partes que são relatos de fatos históricos e que não representam automaticamente ações que todos os cristãos deveriam passar a adotar indiscriminadamente em suas vidas.

Olhando, por exemplo, para o livro de Atos dos Apóstolos, pode ser observado que este contém muitos princípios importantíssimos sobre a vida cristã, mas que ele igualmente contém outros trechos que são relatos e fatos da história como eles ocorreram e que não necessariamente devem ser adotados pelos cristãos que têm a possibilidade de acesso a todo o Novo Testamento. Assim sendo, o princípio de “uma adequada divisão da palavra da verdade” deveria ser usado também em relação aos textos de livros como o de Atos, levando em consideração que este livro é um conjunto de Escrituras “histórico-conceitual”, o qual também sob esta característica deveria ser lido e estudado.

Seguindo ainda o ponto abordado nos últimos parágrafos, é possível observar que o livro dos Atos dos Apóstolos tem um acentuado cunho histórico ao narrar os primeiros passos dos cristãos em Jerusalém e depois a sua expansão para muitas outras regiões e nações.

E ainda que não pretendamos fazer uma analogia detalhada do livro de Atos neste ponto, enfatizamos aqui, porém, que nele pode ser observado que uma série de práticas adotadas nos primeiros anos da vida dos cristãos deixou de existir ou ser praticada pelos cristãos, e por uma razão muito simples: Os cristãos deixaram de estar somente no contexto de Jerusalém. (Atos capítulos 1 a 10).

Em Jerusalém, os cristãos tinham a prática de se encontrarem no templo e de casa em casa porque ali havia um templo já construído e ainda havia o costume antigo de buscar ao Senhor neste local específico. Quando, porém, a vida cristã foi alcançando outros territórios, algumas práticas simplesmente eram inviáveis por questões circunstanciais e logísticas. E nem por isto o evangelho deixou de ser pregado e deixou de alcançar vidas ou corações.

O Senhor Jesus, e nenhum dos seus apóstolos, ensinaram que os cristãos deveriam construir templos e se encontrarem neles, pois isto não fazia parte da essência da vida cristã que o Senhor veio oferecer, mostrando que na história do povo cristão há relatos de práticas realizadas que eram circunstanciais e que não, necessariamente, constituíram parte dos princípios essenciais da vida cristã que o Senhor veio oferecer e conceder àqueles que Nele creem.

Assim, **quanto à “adequada divisão das Escrituras”, não é prudente adotar uma experiência exclusiva e circunstancial dos primeiros anos do “povo cristão” que não esteja amparada de um ensino do Senhor como um princípio a ser considerado como parte das instruções sobre como viver a vida cristã.**

Ainda que narrada nas Escrituras como um fato histórico relacionado aos cristãos, se uma prática antiga não encontra respaldo ou validação nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, também não cabe aos seguidores posteriores Dele fazê-lo somente porque um grupo a praticou em determinada época.

Não cabe às gerações atuais transformarem simples relatos históricos de fatos praticados em doutrinas ou princípios a serem seguidos pelos cristãos se estes fatos e práticas carecem de um ensino objetivo de Deus que os valide por meio de doutrinas ou princípios celestiais, ainda que este relato seja parte integrante das Escrituras.

Se um fato histórico ocorreu por causa de um ensino do Senhor Jesus e a ocorrência do mesmo serviu para a demonstração deste princípio, esta instrução do Senhor deveria ser observada e adotada pelos cristãos como tal. Entretanto, um fato histórico, simplesmente porque foi fielmente narrado na Bíblia, não o transforma em um princípio a ser adotado em todas as gerações futuras.

Deus, em suas Escrituras, não omitiu as ações que a primeira geração de cristãos praticou pelo fato de ainda terem raízes em seus costumes e circunstâncias locais de vida. Entretanto, não é por terem sido registradas na Bíblia que estas ações podem ser, automaticamente, reconhecidas como instruções do Senhor. Se algumas daquelas ações contrariam o ensino fundamental do Senhor Jesus Cristo sobre a vida cristã, elas não são ensinamentos do Senhor a serem seguidos somente porque algumas pessoas, ou até multidões, as praticaram em algum ponto da história.

O Senhor Jesus, por exemplo, nunca declarou ensinamentos sobre os cristãos passarem a deixar dinheiro aos pés dos apóstolos, e, também por isto, aquela “estrutura e regras de funcionamento” dos primeiros cristãos de Jerusalém não podia sustentar-se, como de fato não se sustentou.

Diversas práticas dos primeiros cristãos cessaram por completo quando o povo foi disperso para fora de Jerusalém, para fora de suas tradições anteriores. E quem sabe não foi também por causa disto que eles precisaram ser dispersos?

O Senhor Jesus Cristo, já após a sua ressurreição dentre os mortos, havia dito aos seus discípulos para irem pregar o Evangelho além das fronteiras de Jerusalém e de Israel, mas até os tempos da dispersão, o povo cristão não se aplicou muito a esta instrução de Cristo, incorrendo em algumas práticas tradicionais que depois precisaram cair por terra.

E ainda mais, se para cada fato histórico narrado nas Escrituras nós tivéssemos que adotá-lo automaticamente como uma doutrina, também seria necessário extrair da dispersão um ensino ou uma doutrina de que a maneira correta de ir pregar aos povos seria somente quando ocorressem estes tipos de perseguições. Este princípio, contudo, obviamente seria um absurdo, pois o próprio Senhor nos instrui na sua palavra escrita para orarmos por paz para que “*vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade, respeito e honestidade*”.

Desta forma, há algumas práticas descritas na Bíblia, e que inclusive foram realizadas pelos cristãos em Jerusalém no primeiro século, que não necessariamente encontram respaldo nos ensinamentos do Senhor para serem transformados em doutrinas de Cristo para todos os seus demais seguidores.

Há descrições de fatos históricos nas Escrituras que são expressões de princípios corretos adotados, mas também há fatos históricos que são a narrativa de como as

coisas sucederam em determinados eventos, podendo, alguns destes fatos, serem a expressão de práticas apropriadas, enquanto outras inapropriadas e, ainda, outras não serem, necessariamente, corretas ou incorretas diante daquilo que as pessoas conheciam até os seus dias.

Ainda em relação ao exemplo do templo de Jerusalém, os registros históricos nos informam que o mesmo foi destruído aproximadamente no ano 70 depois de Cristo. O crescimento de cristãos, entretanto, nunca ficou limitado por isso, pois não é este tipo de santuário que Cristo veio restaurar. O Senhor Jesus veio restaurar corações quebrantados ou feridos para que as pessoas possam experimentar a salvação de Deus e um relacionamento em todo o tempo e lugar aos quais forem guiadas pelo Senhor.

*1 Coríntios 3: 16 **Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?***

As pessoas da geração atual, pelo menos em grande parte, têm acesso a toda a Bíblia e podem fazer a leitura dela observando o início de fatos, mas, muito mais ainda, elas podem observar também o fim das narrativas dos eventos, aspecto que, assim como na história de Jó, é muito importante para a compreensão das partes anteriores.

A Bíblia, para os cristãos, com certeza é a expressão da “Palavra de Deus” ou da “Palavra da Verdade”, e também assim o deveria ser para sempre. Entretanto, um cristão também deveria estar ciente de que nas próprias Escrituras estão registradas instruções sobre a necessidade de fazer um bom manuseio delas ou para realizar uma adequada divisão de cada uma das partes desta Palavra da Verdade a fim de que também esta seja discernida segundo os propósitos e as instruções fundamentais do Senhor.

C6. A Condição Imprescindível da Adequada Divisão da Palavra da Verdade para Discernir a Vida Cristã

O desenvolvimento da habilidade da “adequada divisão da palavra da verdade”, a qual está em referência no texto de 2Timóteo e ao longo do presente tema, é de fato muito desafiador.

Entretanto, entendemos ser relevante destacar mais uma vez aqui que na Terra é a Bíblia que engloba os registros da Palavra escrita da Verdade, e a qual Deus concedeu para a humanidade a fim de lhe mostrar o caminho da salvação, da própria verdade e da vida. E se uma pessoa não almejar ou buscar pautar a sua vida em Deus e na Palavra da Verdade, no que ela irá pautá-la então?

O Senhor Jesus Cristo sempre declarou palavras desafiadoras aos seus seguidores e às multidões que o seguiam. Palavras que até fizeram muitos se afastarem de perto Dele. Quando, porém, Cristo interrogou a Pedro sobre este querer permanecer seguindo ou não ao Senhor, Pedro respondeu:

*João 6: 68 **Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;***

Apesar da Palavra do Senhor ser desafiadora para cada indivíduo, é desejo do Senhor que todos O busquem para que Ele possa conceder que cada indivíduo venha a ter o entendimento iluminado a fim de poder, também, ter o devido discernimento do querer do reino celestial e para poder viver e andar abrigado debaixo da amorosa graça de Deus, bem como, ainda, para estar instruído e protegido a fim de não ficar sujeito àquilo que está fora da sua vontade.

Ressaltamos novamente aqui também, que há registros nas Escrituras que expressam ou instruem em como seguir a vontade de Deus, mas também há outros que expressam exatamente a vontade que Deus não quer para as pessoas, e que, portanto, mostram que estes dois conjuntos de ensinamentos e exemplificações necessitam ser separados distintamente ou apropriadamente.

Assim, podemos ver que tudo o que é “bíblico”, ou seja, toda a Escritura da “Palavra da Verdade” que o Senhor endereçou às pessoas na Terra, visa instruir o cristão em sua vida no Senhor. Todavia, também é essencial observar que nem tudo o que é “bíblico” foi registrado como instrução de algo que deveria ser aplicável à vida do cristão, abrangendo, as Escrituras, um amplo conjunto de instruções a serem seguidas, mas também outras que instruem sobre aquilo que deve ser rejeitado e até de antemão evitado.

Somente conhecer as Escrituras, sem discernir adequadamente a finalidade pelas quais foram registradas, aceitando-as de forma simplista e sem almejar compreender o propósito para a qual cada parte foi concedida, não constitui uma vida de fé no Senhor Eterno e na sua Palavra, pois é o próprio Senhor que também chama as pessoas a almejarem o discernimento das diversas partes da “Palavra da Verdade”.

Muitas mentiras e confusões sobre o que deveria constituir a vida cristã têm sido lançadas aos povos, havendo muitas delas sendo amparadas inclusive nas Escrituras.

Estas, porém, pelo fato de não terem sido concebidas segundo a “adequada divisão da Palavra da Verdade”, apresentam contrariedade com os propósitos da verdade e, como consequência, oferecem caminhos de engano, morte e destruição sob o pretexto de serem proposições vindas de Deus pelo mero fato de fazerem referência a alguma expressão “bíblica”.

Portanto, enfatizando mais uma vez, **é parte inerente à vida cristã se dispor a ser instruído pelo Senhor também no relacionamento apropriado com as Escrituras por Ele tornadas disponíveis, sendo, por outro lado, um grande perigo, com possibilidades de grandes danos, não inclinar o coração para esta instrução celestial.**

Em outras palavras, **exercer a fé no Senhor Eterno e na sua Palavra também contempla fazer uso do discernimento instruído por Ele quanto ao relacionamento sóbrio e sábio com a “Palavra da Verdade”.**

Assim, nossa esperança e oração é que Deus, também em nossos dias, conceda a sua graça aos cristãos para que eles possam discernir aquilo que é “bíblico” e que deve ser seguido por eles na sua condição de cristãos, mas também, ao mesmo tempo, para que os cristãos igualmente consigam perceber e saibam separar adequadamente aquilo que não é aplicável a eles. Pois, por fim, é no Senhor Eterno, nosso Deus, que se encontra a sabedoria para conhecer, compreender e viver segundo a verdade eterna, conforme é anunciado igualmente também na oração do Salmo que segue abaixo:

*Salmos 86: 11 **Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.***

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicada abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.